

INSTRUMENTAÇÃO EM CIRURGIA HEPATO-BILIO-PANCREÁTICA

Introdução

Durante a formação básica dos enfermeiros, a área de Enfermagem perioperatória é escassa, daí que o papel da formação pós-básica deve ser relevado para quem optar por desempenhar funções num bloco operatório.

A instrumentação deve ser a última fase na integração do enfermeiro. Esta fase pressupõe iniciar-se com instrumentação de *cirurgias minor* e só depois passar a *cirurgias major*. É neste contexto que surge a instrumentação em cirurgia hepato-bilio-pancreática.

Na sala de operações o enfermeiro com a valência de instrumentista desenvolve a sua actividade inserido na equipa cirúrgica.

O enfermeiro instrumentista deve prever, organizar, saber utilizar, gerir, controlar a instrumentação com o objectivo de:

- Fazer com que a cirurgia decorra com segurança para o doente e equipa
- Diminuir o risco de infecção adaptando o seu comportamento e supervisionando o dos outros
- Diminuir o tempo cirúrgico
- Diminuir os custos do procedimento cirúrgico
- Poupar os instrumentos cirúrgicos
- Responsabilizar-se pela correcta utilização dos dispositivos médicos (campos e batas/ NE 13795), luvas e instrumental cirúrgico
- Garantir qualidade e esterilização de materiais/instrumental
- Gerir diferentes tempos operatórios: assépticos, sépticos e próteses
- Ser responsável pelo penso.

Organização, selecção e preparação do instrumental para cirurgia hepato-bilio-pancreática

Conhecendo o doente/equipa/procedimento cirúrgico pode-se seleccionar o instrumental a usar e excluir o que não é necessário.

A escolha adequada dos instrumentos exige:

- Compreensão do procedimento cirúrgico
- Respectivas abordagens
- Conhecimentos de anatomia e fisiologia
- Conhecimentos dos *designs* e objectivos dos diferentes instrumentos cirúrgicos
- Conhecimento da equipa cirúrgica.

Normalização da mesa de instrumental, de Mayo e mesa de apoio

- Facilita a contagem dos instrumentos, compressas e suturas
- Facilita a continuidade dos cuidados durante as substituições
- Evita desordem e danificação dos instrumentos
- Evita má utilização
- Evita acidentes.

Listagem de material para cirurgia hepato-bilio-pancreática

- Base de vias biliares
- Base de especialidade vascular
- Instrumental específico (serve de complemento ao anterior)
- Gerador de electrocoagulação com gás Árgon
- Gerador de ultrasons
- Ecógrafo (SOS)

- Instrumentos da base
 - Pinça triangular – 2 (desinfecção)
 - Cabo de bisturi nº 4 – 1
 - Cabo de bisturi nº 5 – 1
 - Tesoura de Metzenbaum curta – 1
 - Tesoura de Metzenbaum longa – 1
 - Tesoura de Potts – 1 (DPC)

- Tesoura longa de corte de suturas – 1
 - Tesoura curta de corte de suturas (Mayo recta e curva) – 2
 - Pinça de dissecação sem dente – 4
 - Pinça de coagulação – 1
 - Pinça de vascular De Bakey – 2
 - Pinça de preensão com dente – 2
 - Bengolea/Crafoord – 4
 - Kelly média – 4
 - Pinça cística – 2
 - Kelly pequena – 8 (6 curvas + 2 rectas)
 - Mosquitos – 4
 - Kocher – 2
 - Pinça de campo (Edna + Pean) – 6 + 2
- Instrumentos específicos
- Pinça de anel – 1
 - Babcock – 2 longas
 - Allis – 4 (DPC)
 - Clampe elástico – 2
 - Clampe vascular De Bakey – 2
 - Clampe vascular angulado de Potts – 2
 - Bulldogs – 4
 - Snager + tubo de silicone (± 5 cm) – 1 + 2
- Instrumentos de sutura
- Porta agulhas médio – 2 (para encerramento da ferida)
 - Porta agulhas delicado – 3 (1 médio + 2 longos)
- Afastadores
- Afastador abdominal – Piquet (astes + valvas)
 - Valvas rígidas – 2
 - Valvas maleáveis – 2
 - Afastador de Farabeuf – 4
 - Afastadores de vasos – 3
- Outros instrumentos específicos
- Cabo + peça de mão (14 cm c/ comando manual) de ultrasons
 - Cabo + peça de mão do árgon
 - Sonda de ecógrafo
 - Pinça de cliques M
 - Máquina de sutura automática de corte e anastomose 75/80 mm, agrafos 3,8mm (DPC)
 - Recargas para máquina de sutura automática de corte e anastomose 75/80 mm, agrafos 3,8mm (DPC)
 - Máquina de sutura automática de corte e anastomose com cabeça articulada 45mm, agrafos 2,5 mm (Hepatectomia)
 - Recargas de máquina de sutura automática de corte e anastomose com cabeça articulada 45mm, agrafos 2,5 mm (Hepatectomia)
- Suturas
- Poliglatina 910 sem agulha (sintético/reabsorvível/multifilamentar - Vicryl®)
 - ” 3/0 – laqueação de vasos/cístico
 - Polipropileno (sintético/não absorvível/monofilamentar - Prolene®)
 - ” 1 – aponevrose
 - ” 0 – peritoneu
 - ” 3/0 e 4/0 – laqueação de vasos/anastomoses
 - ” 5/0 – anastomoses (DPC/coledoco-jejunal)
 - ” 6/0 – anastomoses (DPC/canalículo de Wirsung-jejuno)
 - Isoladores de estruturas
 - ” Amarelo – via biliar principal...
 - ” Azul – veias (veia porta..)
 - ” Vermelho – artérias (artéria hepática...)
- Hemostáticos
- Cola de fibrina
 - Esponja de colagénio e factores de coagulação (fibrinogénio e trombina)

Conclusão

Dada a especificidade das cirurgias hepato-bilio-pancreáticas é importante que o enfermeiro instrumentista tenha a sua formação técnico-científica bem actualizada, isto é, deve estar preparado cientificamente ao nível de anatomia, psicologia, relações interpessoais e segurança ambiental.

O conhecimento da técnica, dos instrumentos, da equipa cirúrgica e da filosofia da UHBPE *promove a qualidade dos cuidados prestados ao doente no bloco operatório.*

Maria José Ramos, Enfermeira Graduada, Bloco Operatório Central

